

**TÍTULO:** ATENDIMENTO A PACIENTES ESPECIAIS: UMA PRÁTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

**AUTORES:** Roger Keller Celeste; Luiz Alberto de Lorenzi Arteché; Carine Bertotto; Luciane Bertotto; Luciana Pacheco; Sergio Miguens Júnior

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo apresentar a metodologia e prática desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Universitária: “Conquistando Saúde – Atendimento a Pacientes Especiais”. Este projeto, que está sendo aplicado no Curso de Odontologia da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, objetiva, através de um enfoque preventivo e terapêutico reabilitar o paciente especial, possibilitando sua integração à sociedade. Para isso, são usadas atividades preventivas e clínicas, tanto aos pacientes, como aos seus responsáveis, pois acredita-se que a participação familiar é fundamental no processo da conquista e da manutenção da saúde. Para esse grupo de indivíduos, medidas preventivas e restauradoras compõem um trabalho multidisciplinar e integrado, cujo processo da melhoria de saúde precisa ser trabalhado em conjunto.

Tendo em vista, o grande número de pacientes que necessitam de cuidados especiais, é fundamental que o meio acadêmico participe da inclusão social desses indivíduos, utilizando essa oportunidade para gerar conhecimentos a respeito das particularidades que o atendimento odontológico a pacientes especiais, exige. O projeto está em desenvolvimento há um ano e meio, e, já apresenta resultados positivos, pois além de contribuir para a promoção da saúde e qualidade de vida dos participantes, cria um espírito solidário e cidadão no perfil do extensionista participante.

## **INTRODUÇÃO**

Segundo GULLIKSON (1973), o conceito de paciente especial é todo o indivíduo, adulto ou criança, que se desvia física, intelectual, social ou emocionalmente daquilo que é considerado normal em relação aos padrões de crescimento e desenvolvimento e por isso não pode receber educação regular, padronizada, requerendo educação especial e instrução suplementar em serviços adequados para o resto da vida.

Segundo FOURNIOL (1998), paciente especial é todo o indivíduo que possui alteração física, intelectual, social ou emocional – alteração essa aguda ou crônica, simples ou complexa – que necessita de educação especial e instruções suplementares temporárias ou definitivamente.

No Brasil, a prática odontológica em pacientes especiais portadores de deficiência física ou mental ainda pode ser desprezada. Pouco dentistas se interessam em atender tais pacientes por reconhecê-los como um “fenômeno da natureza”, “difíceis”.

Historicamente, a odontologia para pacientes especiais até a alguns anos não tinha ainda estruturas científicas e era praticada de uma forma que tendia para a caridade. Hoje, a odontologia visa buscar as soluções bucais para deficientes, colaborando na resolução dos problemas médicos, integrando-se a equipes técnicas de reabilitação. Essa odontologia tende a crescer em todos os seus aspectos, mesmo com grandes dificuldades, deverá em tempo muito breve recuperar o tempo perdido (FOURNIOL, 1981).

Pacientes portadores de deficiência física e mental podem apresentar, para os dentistas, algumas dificuldades no seu manejo e no próprio tratamento odontológico. No entanto, antes de serem classificados por alguns como “pacientes difíceis”, eles são na realidade, “diferentes”, sob alguns aspectos. Um grande número dos pacientes acima referidos pode ser tratados em ambiente ambulatorial, sendo fundamental que o profissional possua conhecimentos técnicos e científicos sobre alguns dos problemas mais comuns que afetam esses paciente, além da boa vontade, paciência e espírito humanitário. Somente alguns distúrbios podem exigir equipamentos especiais, além de certas deficiências profundas que indicam um tratamento sob anestesia geral. Porém, querer submeter um paciente ao tratamento com anestesia geral, sem tentativa de condicionamento, é uma atitude cômoda que visa interesses puramente profissionais (TOLEDO, 1986).

O relacionamento é muito importante e para isso o cirurgião – dentista deve estar dotado de conhecimentos em sua área de atuação, assim como em áreas multidisciplinares, porque há elo de ligação exigido pela a conjuntura (FOURNIOL, 1998).

Os problemas odontológicos são freqüentes nesses pacientes. A incidência de cárie dentária e gengivite é geralmente muito alta. A incapacidade desses pacientes para manter uma higiene bucal adequada é suficiente para explicar o índice elevado dessas ocorrências. A este fator etiológico podem, entretanto, somar-se outros como respirador bucal, anormalidade de oclusão, dieta cariogênica e efeitos de medicamentos (GRUNSPUN, 1972).

Nas condições bucais dos pacientes especiais, pode-se relacioná-las direta e indiretamente com as desordens físicas ou mentais que os acometem. Esses pacientes podem apresentar manifestações bucais relacionadas com sua doença. A participação do profissional na área odontológica consiste na reabilitação e na integração desse paciente ao meio social que é excluído indiscriminadamente.

Para o cirurgião – dentista os exames complementares de laboratório são tão valiosos como para o médico, pois junto com o relatório médico, destacam condições orgânicas do paciente e suas possíveis implicações (FOURNIOL, 1981).

A falta de cuidados profiláticos e terapêuticos desencadeia graves problemas orais em qualquer pessoa, seja ela normal ou deficiente. O organismo do paciente especial é comovido pelo desequilíbrio metabólico geral, onde o descuido gera lesões no organismo sendo a boca a cavidade onde se refletem as conseqüências deste descaso.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Atualmente, grande é o conhecimento sobre as condições da saúde bucal entre os pacientes portadores de deficiência mental e física. São pacientes que possuem uma saúde

oral descuidada, devido ao descaso, falta de paciência e de informação adequada de seus responsáveis. A partir dessas observações, começou-se a pensar na necessidade de ajuda e tratamento desses pacientes, para que os mesmos obtenham uma melhor qualidade de vida. Frente a isso, esse trabalho visa a prevenção e a educação na saúde bucal, paralelamente, com um atendimento clínico. Para viabilizar esse objetivo, trabalha-se com os alunos da Instituição APAE – Canoas, e seus respectivos pais ou responsáveis, pois acredita-se na importância da participação familiar na conquista de mudanças e atitudes significativas, em relação à saúde bucal desses pacientes.

Com o interesse de conhecer a prevalência das doenças bucais, principalmente, a doença cárie e periodontal nesses pacientes deficientes, está sendo realizado um trabalho na APAE, e na Universidade Luterana do Brasil, desde agosto de 2001, onde os resultados obtidos até o presente momento, são satisfatórios.

Para a seleção de critérios adotados a fim de realizar o trabalho, foram escolhidos: pacientes portadores, exclusivamente, de deficiência mental e física, com idade de 6 à 30 anos, residentes no município de Canoas, alunos da APAE.

O presente trabalho conta com uma equipe de prevenção e promoção de saúde, composta por oito acadêmicas, e uma equipe de atendimento clínico, formado por quatorze acadêmicos.

O trabalho da equipe de promoção de saúde é realizado nas dependências da APAE Canoas, onde através de reuniões com familiares ou responsáveis, atividades práticas de instrução de higiene e atividades lúdicas, busca-se esclarecer e alertar sobre a etiologia das doenças da cavidade oral e suas conseqüências, bem como instruir sobre os meios disponíveis para a sua prevenção e conscientizar os responsáveis de que a saúde oral desses pacientes deficientes depende quase que exclusivamente da sua participação.

Já o atendimento clínico realizado nas dependências da Universidade Luterana do Brasil pelos acadêmicos do oitavo e nono semestre, às quintas-feiras, à noite, busca o envolvimento de medidas restauradoras e preventivas. O exame clínico inicial consiste em uma anamnese sem interrogatórios extensos. No primeiro contato com o paciente, constata-se seu comportamento, personalidade e características físicas, porque assim tem-se uma idéia geral do tipo de paciente que será tratado. No caso de pacientes portadores de deficiência

física ou mental é necessário um diálogo com o seu acompanhante, onde ele irá fornecer dados do estado de saúde geral do paciente, como também dos seus antecedentes familiares.

Para intervir nesses pacientes, é necessária uma avaliação médica.

Esses pacientes no plano de tratamento, são enquadrados dentro dos mesmos padrões estabelecidos para o tratamento odontológico de pacientes considerados normais.

Ambas as atividades, tanto de prevenção, como de atendimento clínico, são voluntárias e realizadas sob a orientação de um professor responsável.

## **RESULTADOS**

Diante das atividades que vêm sendo realizadas do começo deste projeto, até hoje, pode-se constatar uma melhora significativa na saúde bucal da maioria desses pacientes deficientes atendidos, tanto na parte de prevenção, realizada nas dependências da APAE – Canoas, como no atendimento clínico que ocorre no Curso de Odontologia da Universidade Luterana do Brasil.

Através da informação sobre a etiologia das doenças que acometem a boca, atividades de prática de instrução de higiene, de práticas lúdicas e de atendimento clínico, observou-se, que os índices de placa visível e sangramento gengival da maioria desses pacientes mostraram uma redução da doença, tornando a cavidade bucal em condições adequadas de saúde.

Este trabalho comprova, que está havendo uma maior conscientização dos pais e responsáveis em relação a esse cuidado com seus dependentes. Essa participação é de fundamental importância para a harmonia no ambiente familiar, onde, situações de otimismo na família ocorrerão, injetando força e ânimo na continuação do tratamento.

## **CONCLUSÃO**

O atendimento odontológico a pacientes portadores de deficiência mental ou física é altamente exigente, requer muita paciência, habilidade e carinho, pois são indivíduos carentes, excluídos de uma sociedade preconceituosa, e necessitados de um atendimento especializado.

A partir desse contexto, chega-se ao entendimento de que o sucesso do tratamento odontológico em pacientes especiais depende não apenas do conhecimento da conduta normal, mas também da natureza das deficiências físicas, intelectuais, emocionais e sociais. O êxito, também, está relacionado, não só com as realizações de excelentes restaurações e atos cirúrgicos, mas, também, o de levar o paciente a um espelho, e mostrar sua nova imagem, isto é, uma imagem de saúde bucal em adequadas condições.

Para que o cirurgião-dentista realize um bom atendimento, instruindo e tratando clinicamente esses pacientes, é necessário que o mesmo conheça os tipos de deficiência, e os identifique, para depois estabelecer os cuidados preventivos.

A finalização do tratamento odontológico, tanto preventivo quanto clínico, consiste em ter a certeza de que o cirurgião –dentista conseguiu reabilitar o paciente especial para tentar integrá-lo à sociedade que tanto o discrimina.

## **BIBLIOGRAFIA**

FOURNIOL, A **A Odontologia para Pacientes Excepcionais**. São Paulo. Panamed, 1981

FOURNIOL, A **Pacientes Especiais e a Odontologia**. São Paulo. Santos, 1998

GULLIKSON, J.S. **Oral findings in children with down's syndrome**. J. Dent. Child, 40: 292, 1973

GRUNSPUN, H. **A Família e o Ambiente do Excepcional**. Psiquiatria Atual, set, 1972, pp.45-51

TOLEDO, O **A Odontopediatria: Fundamentos para a prática clínica**. São Paulo. Panamericana, 1986, pp.221-240.